

TU, INIMIGO DA NOBRE LÍNGUA DE CAMÕES, ONDE ESTUDASTE GRAMÁTICA? - DISCURSOS EM JORNAIS DE DESTERRO - SANTA CATARINA: A LÍNGUA EM DEBATE

Suzane Cardoso Gonçalves Madruga¹

O presente trabalho pretende trazer reflexões acerca da defesa de uma suposta língua nacional e seu uso através dos embates empreendidos pelos jornais *Correio da Tarde* e *A Regeneração* à luz dos conceitos de estratégias e táticas de Michel de Certeau e os escritos acerca dos discursos de Mikhail M. Bakhtin. Tais jornais catarinenses tiveram ampla circulação na cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) nas últimas duas décadas do Império brasileiro. O que se pretende mostrar são os discursos empreendidos nas publicações destes periódicos nos anos de 1883 e 1884, uma vez que estes jornais serviram de palco de importantes discussões acerca da língua a ser adotada na imprensa e traziam questões importantes ligadas às influências portuguesas na literatura. Havia, em certa medida, o entendimento do que era o uso “correto” da língua. Tal uso era defendido por redatores pertencentes aos jornais conservadores e que traziam um viés romântico. Assim, a língua portuguesa, mesmo o Brasil sendo independente desde 1822, era ainda compreendida como a “língua de Camões”.

A proposta deste artigo, quando encaminhado para o II Congresso Ibero-americano de Humanidades, Ciências e Educação, foi de abordar questões discursivas dos jornais citados como modos de formação de leitores, bem como suas contribuições para a configuração de uma norma de escrita da língua a ser adotada, bem como dos estilos a serem adotados pelos redatores. Desse modo, a história da educação nos auxilia a perceber como as normas eram empreendidas para a formação social da juventude diante da língua portuguesa, tendo como base o uso literário.

¹Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em 2010. Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC em 2014. Atualmente é acadêmica do curso de Letras Francês UFSC. Endereço eletrônico: suyzan@gmail.com.

Entre 1883 e 1884 o movimento realista já ganhava corpo no cenário brasileiro. Em Santa Catarina não foi diferente. Movimentos considerados “deturpadores” da língua e da literatura começavam a se estabelecer. De um lado *A Regeneração* apresenta, com o aval e a pena do próprio presidente da Província de Santa Catarina, Francisco Luiz da Gama Rosa, a *Ideia Nova*. Este movimento incomodava os conservadores por permitir inovações nas construções literárias. Os jornais vinculados ao conservadorismo e à uma raiz portuguesa acreditavam que as ideias empreendidas por Gama Rosa e pela *Ideia Nova* deturpavam a língua portuguesa. As mudanças dos usos linguísticos se davam por conta das reverberações dos movimentos do realismo literário crescente na Europa. Ou seja, tratava-se de um estilo literário que, em certa medida, rompia com o romantismo português, o qual era muito defendido nos jornais de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis).

Segundo Corrêa (1997, p. 48),

Apesar do pouco tempo de administração e um período não-previsível, pois a permanência dependia da política nacional, o que impedia os presidentes de desenvolverem grandes projetos por onde passavam, coube a Gama Rosa, deixar uma forte marca no mundo intelectual da província. Se o período administrativo proporcionou o aparecimento da chamada *Idéia Nova*, na área das letras e do pensamento filosófico em geral dos homens da terra. O surgimento da *Idéia Nova* que envolveu Virgílio Várzea, Santos Lostada, Cruz e Souza e inúmeros outros intelectuais no pequeno período administrativo de Gama Rosa constitui um dos momentos mais importantes do desenvolvimento da inteligência catarinense.

Do outro lado do conflito estava o jornal *Correio da Tarde* que faz uso de um discurso voraz para criticar o que considerava a deturpação da “nobre língua de Camões”. Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado da autora – defendida em 2014 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação – acerca de discursos jornalísticos na antiga Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) em periódicos, os quais circularam na cidade entre 1870 e 1889.

O objetivo deste trabalho é perceber, nos discursos dos jornais supracitados, como se dava a construção de uma identidade linguística da língua portuguesa e como essa identidade e mesmo as críticas às inovações linguísticas eram convertidas em processos educativos, modeladores de condutas. A

preocupação com o estilo, com o uso e a preservação da estrutura gramatical e ortográfica portuguesa em detrimento de uma “certa novidade” no campo literário desterrense, uma vez que a chamada *Ideia Nova* não seguia tais estruturas, foi o gatilho para textos acalorados e, em certa medida, até violentos no uso da linguagem.

Oswaldo Rodrigues Cabral trata a atitude da imprensa catarinense como:

quase toda partidária, às vezes violenta, outras cruel, mesmo, nas suas críticas e nas suas apreciações. Possuíam bons editoriais sobre assuntos políticos, ou transcreviam os aparecidos nos jornais da Corte. Traziam notícias locais ou colhidas nos jornais chegados do Rio e notícias do exterior, discursos pronunciados, epigramas, sátiras, a pedidos, colaboração literária, folhetins com os romances em voga e anúncios de tôda a ordem. Foi uma imprensa desassombrada, viril, apaixonada (CABRAL, 1970, p. 187-188).

A tensão encontrada entre os dois jornais supracitados é abordada e analisada pelos conceitos de táticas e estratégias presentes no livro *A invenção do cotidiano* de Michel de Certeau. O autor conceitua tais termos como o

cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um 'ambiente'. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico. (CERTEAU, 2012, p. 45)

Estes conceitos serviram como método de análise das posturas adotadas pelos jornais. Em relação ao periódico *Correio da Tarde* percebe-se uma estratégia discursiva para promover e legitimar o uso da língua portuguesa sob as normas adotadas por romancistas portugueses como Pinheiro Chagas. Já as táticas são percebidas nos escritos dos seguidores da *Ideia Nova*. Estes se valiam do jornal *A Regeneração* para a promoção de poesias cujas posturas, mais tarde, encaminharam-se para o realismo e simbolismo em Florianópolis. Nesse sentido,

a tática é a arte do fraco. [...], a astúcia é possível ao fraco, e muitas vezes apenas ela, como 'último recurso': 'Quanto mais fracas as forças submetidas à direção estratégica, tanto mais esta estará sujeita à astúcia'. [...] a tática é determinada pela *ausência de poder*, assim como a estratégia é organizada pelo postulado de um poder. (CERTEAU, 2012, p. 95)

Para fins de aprofundamento da pesquisa, faz-se uma relação dos discursos estudados sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin acerca da análise dialógica do discurso. Segundo o autor “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Leva-se em conta também os jogos de poder empreendidos pelos discursos jornalísticos, os quais estavam, por sua vez, carregados de intencionalidades políticas. Tais jogos podem ser amparados pelos escritos bakhtinianos acerca dos gêneros do discurso quando explica que o discurso é “diálogo vivo”, uma vez que

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. Onde há estilo há gênero (BAKHTIN, 2010, p. 268)

Desse modo, percebe-se que os jornais *Correio da Tarde* e *A Regeneração* uma “atitude responsiva” que dava conta de propostas distintas de concepção da língua portuguesa. Faz parte do processo que a língua, através das inovações literárias, apresentasse suas mudanças. Portanto,

Essa tensão se configura como processo de construção da língua nacional, amálgama de regras e usos, gramática e regionalismos, vozes eruditas e populares, que se distanciou do português luso configurando-se no que, hoje, chama-se de português brasileiro (MADRUGA, 2014, p. 62).

Os resultados desse estudo mostraram a existência de uma tensão que permeia o processo de identidade acerca do uso da língua e, também, o uso dos periódicos não educacionais em processos de formação da mentalidade. Ou seja, o jornal como produtor e difusor de conceitos e opiniões. Tais opiniões eram veiculadas como verdades e defendidas de maneira enérgica, como é possível perceber no seguinte excerto:

Ultimamente o Chico das Rozas, arvorado em sacarolhas, tem por ahi desengarrafado uma porção de mentalidades, que, juntas a elle em perfeita e intima união, trabalham para estragar a mais formosa e a mais

opulenta das línguas – a portugueza; dando todos de si prova da mais crassa ignorancia. Representa entre nós, o tal Chico, o gallo da fabula, que, procurando no estrume, onde esgravatava, algum grão de milho ou vermes, encontrou uma pedra preciosa: com a diferença, porem de que o gallodespresou, por inutil à sua alimentação, a pedra preciosa; e cá o nosso gallo aproveita a quantas encontra, porque são todas assimilaveis à sua natureza: - são todas - <<ejusdem furfuris>> [do mesmo farelo].

Que lhe faça bom proveito.

E'-lhes bem applicada a sentença de S. Paulo: <<Priuslegere et posteascribe -->> [Primeiro lê e depois escreve].

não sabem o que isto quer dizer -? Já o advinhava, porque não sabem latim: - quer dizer que, primeiro se estuda e se aprende, e depois, isto é, quando se possui já boa somma de conhecimentos, é que se escreve. (CORREIO DA TARDE. Desterro, 7 mar. 1884, nº 55).

Assim, a *Ideia Nova* promovia a difusão das “novidades” no campo da linguagem, mais especificamente no aspecto literário, enquanto que os defensores de um português lusitano investiam efusivamente calcados nos textos de escritores e poetas portugueses. Neste sentido, chama-se a atenção para as questões estilísticas, as quais eram defendidas pelos redatores do jornal *A Regeneração*. O excerto a seguir mostra o próprio presidente da Província de Santa Catarina, Gama Rosa, explicando o que pensava a respeito do romantismo empreendido pelos jornais conservadores:

Pinheiro Chagas desenvolveu-se e preponderou no Romantismo, em sua phase mais exagerada; e eis porque todas as suas obras acham-se saturadas dos defeitos e ridículos d'essa escola: o sentimentalismo piégas, o ar tólo e choramingas, o lyrismoaffectado de almanak e de recitativo, o idealismo falso contrario ás realidades da vida, as banalidades, os lugares communs, tudo isso acompanhado e expresso por uma enxurrada de chapas, que tornam actualmenteimpossivel a leitura de taesproducções.

As – Tristezas à beira-mar – que passam por ser o seu melhor escripto, confirmam o que acabamos de dizer. Pouco nos importa que Pinheiro Chagas fosse outr'oraquasi um mestre; presentemente elle é apenas um atrazado, um chapista, um fossil.

Os grandes nomes da Idéia Nova não podem ser certamente Victor Hugo, Lamartine, cousin, chateaubriand, Garret, Castilho, Herculano, Casimiro d'Abreu, Gonçalves Dias, os homens do passado; mas, unicamente Darwin, Spencer, Richepin, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro, Guilherme de Azevedo, Valentim Magalhães, João Capistrano, Raul Pompeia, os fortes da actualidade.

**

(A REGENERAÇÃO - 12 de março de 1884 – nº 59.)

Os dois asteriscos presentes na citação indicam a maneira como o presidente Rosa assinava os seus escritos no jornal *A Regeneração*. Abusava ele dos modos de assinar. Às vezes com asteriscos, outras como Chico e, ainda, deixava o texto sem assinatura.

Quando ocorre a saída da presidência da província de Santa Catarina de Gama Rosa, em 1884 – defensor e mentor da *Ideia Nova* – os redatores do jornal *Correio da Tarde* comemoram e demonstram que a escrita sob a égide portuguesa venceu o embate.

O que ocorre, porém, por parte de literatos que publicam no periódico *A Regeneração* é que suspendem o choque de ideias e argumentos, mas continuam publicando seus poemas demonstrando uma postura diferente dos embates discursivos realizados até então. Tal atitude promoveu uma mudança de perspectiva literária e de uso da língua em terras catarinenses através de táticas que, sem promover o embate direto, permitiram a perpetuação de nomes como Virgílio Várzea e Cruz e Sousa.

Conclui-se, desse modo, que o papel dos periódicos, quanto objetos da regulação e promoção da educação local, sempre foi efetivo em Desterro. Além disso, a língua portuguesa promoveu certas mudanças que ocorriam no campo social. Havia um projeto de nação por parte de jornais liberais e uma postura defensiva através dos discursos empreendidos em periódicos conservadores.

Esses dados de ordem política explicam a postura dos redatores e o modo como argumentavam acerca do uso da língua. A difusão desses estudos no campo da História da Educação é de fundamental importância, uma vez que traz à tona questões ainda não levantadas acerca dos processos educativos ocorridos em meios não escolares, mas que dão conta da circulação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

A REGENERAÇÃO. Jornal da província de Santa Catarina. Desterro, n. 59, 12 mar. 1884.

BAKHTIN, Mikhail M. “Os gêneros do discurso”. In:_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Editora Laudes, 1970.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORRÊA, Carlos Humberto P. **História da cultura catarinense**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Diário Catarinense, 1997.

CORREIO DA TARDE. Jornal diário. Desterro, n. 55, 7 mar. 1884.

MADRUGA, Suzane Cardoso Gonçalves. A Questão da Língua Nacional em Nossa Senhora do Desterro no Século XIX: Discursos do Jornal O Cacique. In.: **Colonialismos, Pós-Colonialismos e Lusofonias – Atas do IV Congresso Internacional em Estudos Culturais**. Aveiro, 2014.